



Resultados 3T15



Resultados 3T15

EBITDA trimestral recorde de R\$ 1,55 bilhão, margem de 56% e Fluxo de caixa livre em R\$ 1,12 bilhão⁽⁶⁾

Principais Indicadores	Unidade	3T15	2T15	3T14	3T15 vs 2T15	3T15 vs 3T14	9M15	9M14	9M15 vs 9M14	Últimos 12 meses (UDM)
Produção de celulose	000 t	1.275	1.321	1.345	-3%	-5%	3.888	3.893	0%	5.268
Vendas de celulose	000 t	1.298	1.282	1.372	1%	-5%	3.810	3.895	-2%	5.220
Receita Líquida	R\$ milhões	2.790	2.309	1.746	21%	60%	7.096	5.083	40%	9.097
EBITDA ajustado ⁽¹⁾	R\$ milhões	1.551	1.157	613	34%	153%	3.714	1.885	97%	4.620
Margem EBITDA	%	56%	50%	35%	5 p.p.	21 p.p.	52%	37%	15 p.p.	51%
Resultado financeiro ⁽²⁾	R\$ milhões	(2.357)	321	(785)	-	-	(3.782)	(1.023)	-	(4.394)
Lucro (Prejuízo) líquido	R\$ milhões	(601)	614	(359)	-	-	(576)	291	-	(704)
Fluxo de Caixa Livre ⁽⁶⁾	R\$ milhões	1.122	493	143	127%	683%	1.999	485	313%	2.297
Dividendos pagos	R\$ milhões	-	(149)	-	-	-	(149)	-	-	(149)
ROE ⁽⁵⁾	%	17,8%	11,1%	5,7%	7 p.p.	12 p.p.	17,8%	5,7%	12 p.p.	17,8%
ROIC ⁽⁵⁾	%	17,7%	12,4%	7,2%	5 p.p.	10 p.p.	17,7%	7,2%	10 p.p.	17,7%
Dívida bruta (US\$)	US\$ milhões	3.153	2.906	3.498	9%	-10%	3.153	3.498	-10%	3.153
Dívida bruta (R\$)	R\$ milhões	12.526	9.015	8.574	39%	46%	12.526	8.574	46%	12.526
Posição de caixa ⁽³⁾	R\$ milhões	2.948	818	1.261	260%	134%	2.948	1.261	134%	2.948
Dívida líquida (R\$)	R\$ milhões	9.578	8.197	7.313	17%	31%	9.578	7.313	31%	9.578
Dívida líquida (US\$)	US\$ milhões	2.411	2.642	2.984	-9%	-19%	2.411	2.984	-19%	2.411
Dívida líquida/EBITDA UDM	x	2,07	2,23	2,70	-0,2 x	-0,6 x	2,07	2,70	-0,63 x	2,07
Dívida Líquida/EBITDA UDM (US\$) ⁽⁴⁾	x	1,58	1,95	2,52	-0,4 x	-0,9 x	1,58	2,52	-0,93 x	1,58

(1) Ajustado em itens não recorrentes, sem impacto caixa | (2) Inclui resultado de aplicações financeiras, variações monetárias e cambiais, marcação a mercado de instrumentos de hedge e juros

(3) Inclui valor justo dos instrumentos derivativos (hedge) | (4) Para fins de verificação de covenants | (5) Mais detalhes página 16 | (6) Antes dos dividendos pagos e capex de expansão

Destaques do 3T15

- Produção de celulose de 1.275 mil t, 3% e 5% inferior ao 2T15 e 3T14, respectivamente. Nos UDM, a produção atingiu 5.268 mil t.
- Parada programada para manutenção nas fábricas A e B da Unidade Aracruz e Três Lagoas concluídas com sucesso.
- Vendas de celulose de 1.298 mil t, 1% superior ao 2T15 e 5% inferior ao 3T14. As vendas nos UDM ficaram em 5.220 mil t.
- Receita líquida de R\$ 2.790 milhões (2T15: R\$ 2.309 milhões | 3T14: R\$ 1.746 milhões). Nos UDM, a receita líquida foi de R\$ 9.097 milhões, novo recorde para um período de 12 meses.
- Custo caixa ficou em R\$ 659/t, 13% e 31% superior ao 2T15 e 3T14, respectivamente. Excluindo o efeito das paradas programadas, o custo caixa foi de R\$ 589/t.
- Margem EBITDA trimestral recorde de 56%.
- EBITDA ajustado trimestral recorde de R\$ 1.551 milhões, 34% e 153% superior ao 2T15 e 3T14, respectivamente. O EBITDA dos últimos doze meses totalizou R\$ 4.620 milhões, também um recorde para um período de 12 meses.
- EBITDA/t no trimestre de R\$ 1.194/t (US\$ 337/t), 32% e 168% superior ao 2T15 e 3T14, respectivamente.
- Fluxo de caixa livre no trimestre antes do capex de expansão alcançou R\$ 1.122 milhões, 127% superior ao 2T15 e 683% acima do 3T14. Nos UDM o FCL totalizou R\$ 2.297 milhões. Free cash flow yield de 7,7%.
- ROE e ROIC base fluxo de caixa em 17,8% e 17,7%, respectivamente. Mais detalhes página 16 e 17.
- Prejuízo de R\$ 601 milhões (2T15: R\$ 614 milhões | 3T14: R\$ (359) milhões).
- Dívida bruta em dólar foi de US\$ 3.153 milhões, 9% superior ao 2T15 e 10% inferior ao 3T14. Dívida Bruta/EBITDA em dólar de 2,07x.
- Dívida líquida em dólar atingiu seu menor nível desde a criação da Fibria (queda de 9% em relação ao 2T15).
- Relação Dívida Líquida/EBITDA em dólar em 1,58x (Jun/15: 1,95x | Set/14: 2,52x) e 2,07x em reais (Jun/15: 2,23x | Set/14: 2,70x).
- Fibria foi selecionada para compor a carteira 2015/2016 do índice Dow Jones Emerging Markets de Sustentabilidade da NYSE.
- Andamento do Projeto Horizonte 2 dentro do planejado (veja mais detalhes na página 14).

Eventos Subsequentes

- Aprovação da Política de Dividendos e proposta de distribuição de dividendos intermediários em caráter extraordinário no valor de R\$ 2,0 bi.
- V Encontro Anual com Investidores na NYSE – Fibria Day a ser realizado em 02/12/2015.

Valor de Mercado – 30/set/2015:

R\$ 29,8 bilhões | US\$ 7,5 bilhões
 FIBR3: R\$ 53,80
 FBR: US\$ 13,56
 Ações Emitidas (ON):
 553.934.646 ações

Teleconferência: 23/out/2015

Português: 11hs (Brasília) | Tel: +55 11 3193-1001
 Inglês: 12hs (Brasília) | Tel: +1-412-317-6717
 Webcast: www.fibria.com.br/ri

Relações com Investidores

Guilherme Cavalcanti
 André Gonçalves
 Camila Nogueira
 Roberto Costa
 Raimundo Guimarães
ir@fibria.com.br | +55 (11) 2138-4565

Índice

Sumário Executivo	4
Mercado de Celulose	5
Produção e Vendas.....	5
Análise do Resultado	6
Resultado Financeiro	9
Resultado Líquido	11
Endividamento	12
Investimentos de Capital.....	14
Fluxo de Caixa Livre	15
ROE e ROIC	15
Mercado de Capitais	16
Eventos Subsequentes	17
Anexo I – Faturamento x Volume x Preço*	18
Anexo II – DRE	19
Anexo III – Balanço Patrimonial	20
Anexo IV – Fluxo de Caixa.....	21
Anexo V – Composição do EBITDA e EBITDA ajustado (Instrução CVM 527/2012).....	22
Anexo VI – Dados Econômicos e Operacionais.....	23

Sumário Executivo

Apesar da sazonalidade típica dos meses de julho e agosto, o volume de vendas da Fibria atingiu 1.298 mil t, 1% superior ao 2T15. Esse resultado deveu-se à continuidade do crescimento da demanda o que, aliado às paradas programadas e temporárias dos produtores de fibra curta, permitiu novo anúncio de aumento de preços de US\$ 20/t para todas as regiões a partir de setembro (Europa: US\$ 830/t) - o quarto anúncio de elevação dos preços neste ano. O preço médio líquido da Fibria em dólar subiu 3,3%, enquanto a elevação do PIX/FOEX BHKP médio Europa ficou em 2,9%. Adicionalmente, a valorização do dólar frente ao real contribuiu para que o EBITDA e o fluxo de caixa livre do trimestre fossem recordes e chegassem a R\$ 1,55 bilhão e R\$ 1,05 bilhão, respectivamente. Nos últimos 12 meses o EBITDA chegou a R\$ 4.620 milhões, 66% maior que o registrado em 2014.

No 3T15, a produção de celulose foi de 1.275 mil t, 3% e 5% inferior ao 2T15 e 3T14, respectivamente, em função do maior impacto das paradas programadas para manutenção. O volume de vendas totalizou 1.298 mil t, 1% superior ao 2T15, em função do maior volume de vendas para América do Norte e Europa, e 5% inferior às vendas do 3T14, quando tivemos um recorde para um terceiro trimestre. Os estoques de celulose encerraram o trimestre em 53 dias.

O custo caixa de produção foi de R\$ 659/t, 13% superior ao 2T15, em função majoritariamente do maior efeito com as paradas programadas para manutenção, valorização do dólar frente ao real, maior custo com madeira e menor resultado com utilidades (venda de energia). Em relação ao 3T14, o aumento deveu-se ao impacto das paradas programadas para manutenção, o maior custo logístico com madeira (maior raio médio), o efeito do câmbio e o menor resultado de utilidades, entre outros fatores menos relevantes (mais detalhes página 7). Excluindo-se o efeito das paradas, o custo foi de R\$ 589/t, 23% superior ao mesmo período do ano anterior.

O EBITDA ajustado do 3T15 totalizou R\$ 1.551 milhões, resultado trimestral recorde, e aumento de 34% em relação ao 2T15, devido ao maior preço médio líquido em reais, parcialmente compensados pelo aumento do CPV base caixa (vide bridge na página 8). A margem EBITDA ficou em 56% no 3T15. Na comparação com o 3T14, o maior preço médio líquido em reais também foi destaque, compensando o maior CPV caixa. O fluxo de caixa livre no trimestre antes do capex de expansão foi de R\$ 1.122 milhões, aumento de 127% em comparação ao 2T15 por conta do aumento do EBITDA e melhora no capital de giro. Em relação ao 3T14, o EBITDA também explica grande parte da elevação.

O resultado financeiro foi negativo em R\$ 2.357 milhões no 3T15 contra um resultado positivo de R\$ 321 milhões no 2T15 e de R\$ 785 milhões negativo no 3T14. A despesa é explicada principalmente pela valorização de 28% do dólar de fechamento em relação ao real, resultando em despesa proveniente em grande parte da variação cambial sobre a dívida e sobre os instrumentos de hedge. A Fibria teve uma redução de 31% das despesas de juros em dólar na comparação com o 3T14, apesar da elevação da TJLP e CDI, e das novas captações realizadas no período. A dívida bruta em dólar era de US\$ 3.153 milhões, 9% superior em relação ao 2T15 e 10% inferior ao 3T14. A Fibria encerrou o trimestre com posição de caixa de R\$ 2.948 milhões, incluindo a marcação a mercado dos derivativos.

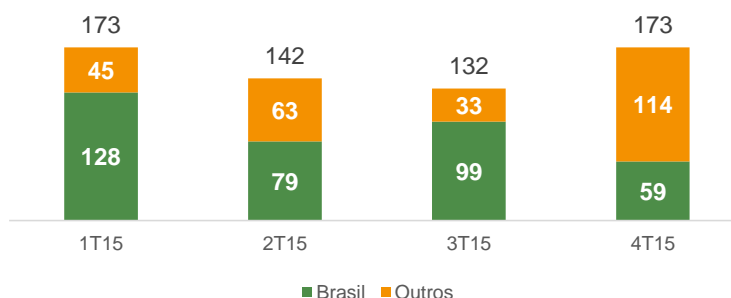
Como resultado do exposto acima, a Fibria registrou prejuízo de R\$ 601 milhões no 3T15, contra lucro de R\$ 614 milhões no 2T15 e um prejuízo de R\$ 359 milhões no 3T14.

Mercado de Celulose

As vendas de celulose de eucalipto no 3T15 foram novamente beneficiadas pelo bom desempenho da demanda em todos os mercados, em função do momento positivo dos mercados maduros e novas capacidades de papel sobretudo na China que vem continuamente gerando demanda adicional ao longo dos últimos meses.

A esperada queda da demanda em Julho e Agosto, que tradicionalmente são meses mais fracos devido às paradas durante as férias de verão no hemisfério norte, foi muito leve e passou quase despercebida esse ano. A demanda sólida combinada com os baixos estoques no início do trimestre permitiram a completa implementação do aumento de preço anunciado para 1º. de Junho e possibilitaram o quarto anúncio de aumento de preço do ano de US\$ 20/t em todos os mercados, válido a partir de 1º. de Setembro, já parcialmente implementado pela Fibria.

Paradas programadas (000 t)



Do lado da oferta, os estoques dos produtores de fibra curta se mantiveram baixos já que, além da demanda, as paradas programadas de manutenção tanto na América Latina quanto na Europa removeram pelo menos 120 mil toneladas de celulose de fibra curta do mercado de Julho a Setembro. A parada temporária da fábrica da APRIL Rizhao na China por três semanas decorrente da escassez de chuvas na região também colaborou para redução da oferta de celulose de fibra curta durante o período.

Diferentemente dos anos anteriores, as paradas de manutenção devem continuar exercendo um papel importante ainda no último trimestre do ano, devido ao novo calendário de manutenção de algumas fábricas no Brasil que receberam permissão para estender o intervalo entre paradas para 15 meses, removendo cerca de 60 mil toneladas do mercado. Adicionalmente, a manutenção de um mercado demandado, principalmente por conta da sazonalidade mais elevada no final do ano, continuará sustentando os fundamentos de mercado em níveis favoráveis.

Produção e Vendas

Produção (mil t)	3T15	2T15	3T14	3T15 vs 2T15	3T15 vs 3T14	9M15	9M14	9M15 vs 9M14	Últimos 12 meses
Celulose	1.275	1.321	1.345	-3%	-5%	3.888	3.893	0%	5.268
Volume de Vendas (mil t)									
Celulose Mercado Interno	118	126	138	-6%	-14%	374	371	1%	520
Celulose Mercado Externo	1.180	1.157	1.234	2%	-4%	3.436	3.524	-2%	4.700
Total de Vendas	1.298	1.282	1.372	1%	-5%	3.810	3.895	-2%	5.220

A produção de celulose totalizou 1.275 mil t no 3T15, 3% inferior ao 2T15 explicado pelo maior impacto das paradas programadas para manutenção, parcialmente compensado pelo maior número de dias de produção (3T15: 92 dias | 2T15: 91 dias). Em relação ao 3T14, a produção foi 5% inferior devido principalmente ao maior número de paradas

Resultados 3T15

programadas. O estoque de celulose somou 786 mil t (53 dias), 3% inferior ao 2T15 – 809 mil t (54 dias) e 6% superior ao 3T14 – 739 mil t (50 dias).

A Norma Regulamentadora 13 (Inspeção em Caldeiras e Vasos de Pressão) alterou o prazo máximo para inspeção das caldeiras de recuperação de 12 para 15 meses. Portanto, as paradas que ocorriam em intervalos anuais, quase sempre na mesma época do ano, estão sofrendo alterações no seu planejamento, de acordo com a nova regulação. Essa extensão no prazo permitirá uma redução no custo e aumento de produção no longo prazo. Abaixo o calendário de paradas programadas para manutenção nas unidades da Fibria até 2018, em que ficam evidenciadas essas mudanças.

Fábrica	2014				2015				2016				2017				2018			
	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17	4T17	1T18	2T18	3T18	4T18
Aracruz A													Sem parada de manutenção							
Aracruz B													Sem parada de manutenção							
Aracruz C																				
Jacareí													Sem parada de manutenção							
Três Lagoas													Sem parada de manutenção							
Veracel																	Sem parada de manutenção			

O volume de vendas totalizou 1.298 mil t, 1% superior ao 2T15, em função do maior volume de vendas para a América do Norte e Europa. Por outro lado, os volumes foram 5% inferiores em relação ao 3T14, quando as vendas foram recordes para um 3º semestre (destaque para América do Norte e Ásia naquele período). No trimestre, a receita líquida para Europa correspondeu a 42%, seguida pela Ásia com 25%, América do Norte 25% e América Latina 8%.

Análise do Resultado

Receita Líquida (R\$ milhões)	3T15	2T15	3T14	3T15 vs 2T15	3T15 vs 3T14	9M15	9M14	9M15 vs 9M14	Últimos 12 meses
Celulose Mercado Interno	203	191	153	7%	33%	565	419	35%	737
Celulose Mercado Externo	2.558	2.099	1.574	22%	63%	6.462	4.603	40%	8.271
Total Celulose	2.761	2.290	1.727	21%	60%	7.026	5.021	40%	9.008
Portocel	28	20	19	43%	49%	70	61	14%	89
Total	2.790	2.309	1.746	21%	60%	7.096	5.083	40%	9.097

A receita líquida totalizou R\$ 2.790 milhões no 3T15, 43% superior ao 2T15, devido ao maior preço médio líquido em reais, por sua vez explicado principalmente pela valorização de 15% do dólar médio, maior preço em dólares e maior volume de vendas. Em relação ao 3T14, o aumento do preço médio líquido em reais justifica a elevação de 60% da receita líquida, parcialmente compensado pela queda no volume vendido. Nos últimos doze meses, a receita líquida foi de R\$ 9.097 milhões, recorde para um período de doze meses.

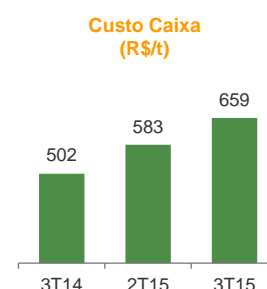
O custo do produto vendido (CPV) foi 6% e 5% superior na comparação com o 2T15 e 3T14, em função em grande parte do maior custo de produção e efeito do câmbio sobre as despesas com frete. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela redução na despesa com ajuste de bunker devido à queda do preço do petróleo, beneficiando os custos de frete oceânico e fretes no exterior.

O custo caixa de produção de celulose no 3T15 foi de R\$ 659/t, aumento de 13% em relação ao 2T15, principalmente em função i) do maior efeito das paradas programadas para manutenção (fábricas A e B da Unidade Aracruz e Unidade Três Lagoas); ii) efeito câmbio (valorização de 15% do dólar médio em relação ao real); iii) menor resultado de utilidades (efeito do menor preço da energia); e iv) maior custo da madeira não recorrente, em função de maior participação de

Resultados 3T15

terceiros e da madeira trazida de Losango, impactando o raio médio. Em relação ao 3T14, o aumento ocorreu como resultado dos seguintes fatores: i) paradas programadas para manutenção; ii) elevação no custo da madeira, por conta dos motivadores mencionados acima; iii) valorização do dólar médio (cerca de 15% do custo caixa está atrelado ao dólar – principalmente químicos, energéticos e materiais); e iv) menor resultado de utilidades (3T15: R\$ 20/t | 3T14: R\$ 34/t), entre outros fatores menores, conforme tabela abaixo. É importante ressaltar que a variação do custo da madeira ficou dentro do planejado e que a empresa atravessa um período de maior custo não recorrente da madeira, como já antecipado ao mercado em outras oportunidades. Excluindo os efeitos não recorrentes adicionais e o efeito câmbio, o aumento do custo caixa teria ficado abaixo da inflação dos últimos doze meses medida pelo IPCA, que no período ficou em 9,5%.

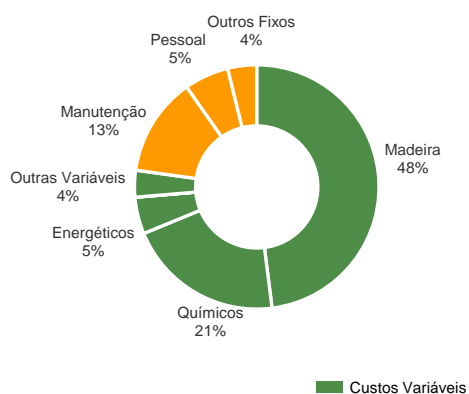
Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
2T15	583
Efeito das paradas programadas para manutenção	55
Efeito câmbio	13
Menor resultado de utilidades (queda preço da energia)	11
Madeira - maior participação de madeira de terceiros e efeito Losango - maior raio médio	10
Menor preço de químicos e energéticos	(3)
Menor consumo de químicos	(4)
Efeito volume	(2)
Outros	(4)
3T15	659



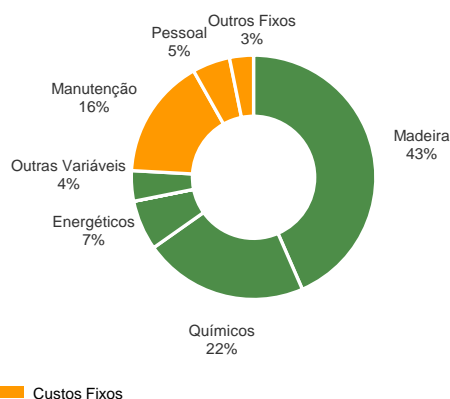
Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
3T14	502
Efeito das paradas programadas para manutenção	45
Madeira - maior participação de madeira de terceiros e efeito Losango - maior raio médio	41
Efeito câmbio	41
Menor resultado de utilidades (queda do preço da energia)	16
Maior custo com manutenção e serviços de terceiros	8
Maior consumo com químicos e outros	6
3T15	659



Custo Caixa de Produção 3T14



Custo Caixa de Produção 3T15



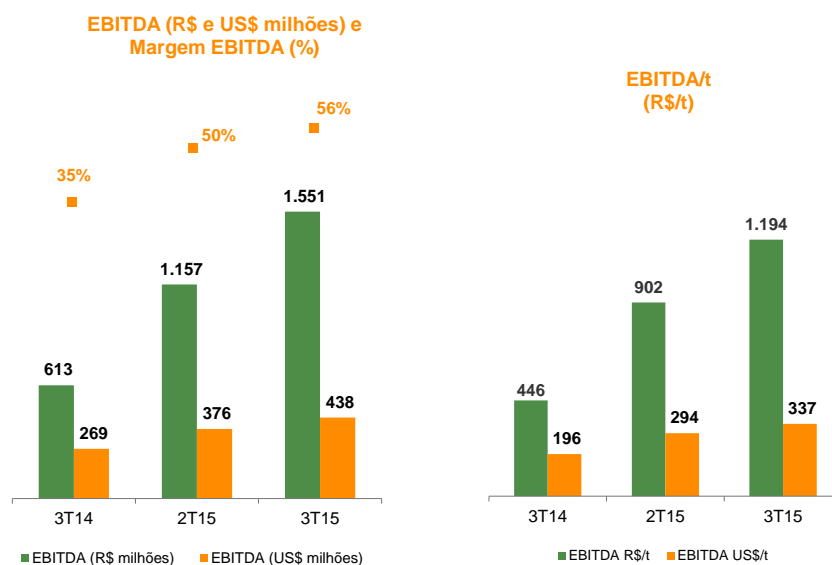
As despesas de vendas totalizaram R\$ 111 milhões no 3T15, 4% superior em relação ao 2T15 em função principalmente do efeito do câmbio e maior volume vendido. Em relação ao 3T14, a elevação de 16% é explicada

Resultados 3T15

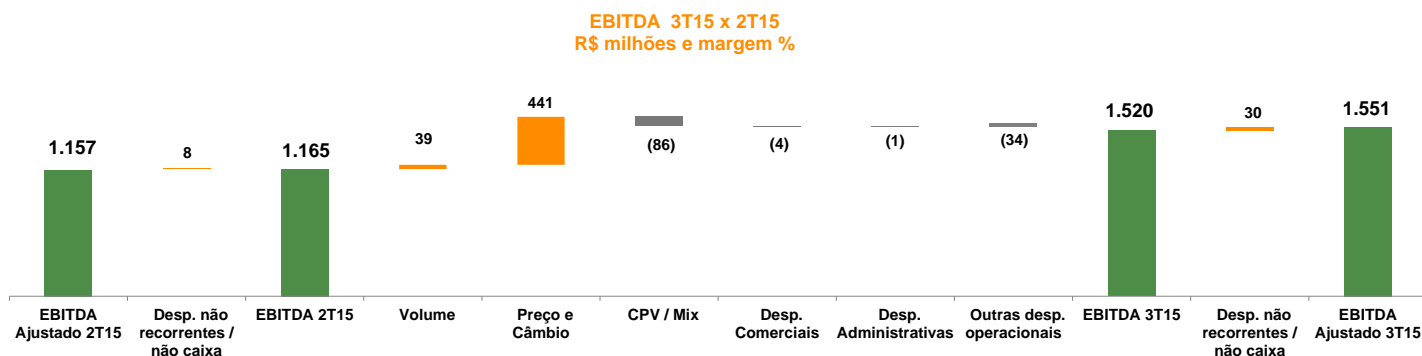
também pela valorização do dólar frente ao real, parcialmente compensada por menores despesas com terminais e pelo menor volume vendido. A relação despesas de vendas sobre receita líquida apresentou redução e ficou em 4%.

As despesas administrativas totalizaram R\$ 66 milhões, estável em relação ao 2T15. Na comparação com o 3T14, a redução de 9% deveu-se a menores gastos com serviços de terceiros e doações.

A rubrica outras receitas (despesas) operacionais totalizou despesa de R\$ 44 milhões no 3T15, em comparação com uma despesa de R\$ 10 milhões no 2T15 e despesa de R\$ 32 milhões no 3T14. A variação em relação ao 2T15 é explicada em grande parte pela reavaliação dos ativos biológicos ocorrida naquele trimestre. Na comparação anual, o aumento na despesa é resultado principalmente da atualização dos pagamentos futuros de todos os funcionários que tem planos de remuneração atrelados ao preço da ação.



O EBITDA ajustado alcançou R\$ 1.551 milhões no 3T15, com margem de 56%. Em relação ao 2T15, houve aumento de 34%, explicado pelo maior preço médio líquido em reais (19% maior), por sua vez, impactado pela valorização de 15% do dólar médio, aumento do preço líquido de celulose em dólar de 3% e maior volume vendido, parcialmente compensado pelo maior CPV caixa e pela elevação em outras despesas operacionais, conforme descrito anteriormente. Já na comparação com o 3T14, o aumento deveu-se à valorização do dólar médio de 56% frente ao real e aumento de 10% no preço médio líquido em dólar, compensando a elevação no CPV base caixa e pelo menor volume vendido. O gráfico abaixo apresenta as principais variações ocorridas no trimestre:



(1) Baixa de imobilizado, provisões para perdas sobre créditos de ICMS, equivalência patrimonial e crédito tributário e recuperação de contingência.

Resultado Financeiro

(R\$ milhões)	3T15	2T15	3T14	9M15	9M14	3T15 vs 2T15	3T15 vs 3T14	9M15 vs 9M14
Receitas Financeiras (incluindo resultado de hedge)	(544)	253	(121)	(824)	107	-	-	-
Juros sobre aplicações financeiras	27	23	22	66	71	17%	23%	-7%
Resultado de hedge ⁽¹⁾	(571)	230	(143)	(890)	36	-	-	-
Despesas Financeiras	(122)	(108)	(113)	(331)	(359)	13%	8%	-8%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda local	(48)	(47)	(54)	(140)	(158)	2%	-11%	-11%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	(74)	(61)	(59)	(191)	(201)	21%	25%	-5%
Variações Cambiais e Monetárias	(1.687)	184	(544)	(2.626)	(280)	-	210%	-
Variação cambial dívida	(2.202)	248	(643)	(3.256)	(252)	-	242%	-
Outras variações cambiais e monetárias	515	(64)	99	630	(28)	-	420%	-
Outras Receitas e Despesas Financeiras	(4)	(8)	(7)	(1)	(491)	-50%	-43%	-
Resultado Financeiro Líquido	(2.357)	321	(785)	(3.782)	(1.023)	-	200%	-

(1) Variação da marcação a mercado (3T15: R\$ (362) milhões | 2T15: R\$ 284 milhões) somado aos ajustes recebidos e pagos.

A receita de juros sobre aplicações financeiras foi de R\$ 27 milhões no 3T15, 17% superior se comparado ao 2T15, e 23% superior em relação ao 3T14, devido ao aumento do saldo em caixa e aplicações financeiras por conta de novas captações ocorridas durante o trimestre que serão destinadas ao projeto de expansão da Unidade Três Lagoas. A linha “caixa e equivalentes de caixa” encerrou o período com o valor de R\$ 3.949 milhões (sem considerar a marcação a mercado dos derivativos). O resultado de operações de hedge foi negativo em R\$ 571 milhões, decorrentes da variação negativa do valor justo, principalmente swaps de dívida (vide maiores detalhes sobre derivativos – pág. 10).

As despesas financeiras de juros sobre empréstimos e financiamentos totalizaram R\$ 122 milhões no 3T15, 13% superior ao 2T15, o aumento ocorreu em decorrência de novas captações no período (maiores detalhes na pág. 12). Além disso, houve a elevação das taxas CDI e TJLP, que aumentou a apropriação de juros de dívidas atreladas a esses indexadores. Em relação ao 3T14, o aumento foi de 8%.

A despesa financeira de variação cambial proveniente da dívida denominada em moeda estrangeira, (95% da dívida bruta total, incluindo os swaps de Real para Dólar) foi de R\$ 2.202 milhões, comparado à receita de R\$ 248 milhões no 2T15 e despesa de R\$ 643 milhões no 3T14. Em relação ao 2T15, o efeito negativo é decorrente da desvalorização do real frente ao dólar de 28% e também ao aumento na parcela da dívida em moeda estrangeira ocorrido durante o trimestre (3T15: R\$ 3,9729 | 2T15: R\$ 3,1026 | 3T14: R\$ 2,451).

A marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos em 30 de setembro de 2015 foi negativa em R\$ 1.001 milhões (sendo R\$ 132 milhões negativo de hedge operacional, R\$ 1.152 milhões negativo de hedge de dívida e R\$ 283 milhões positivo de derivativo embutido), contra a marcação negativa de R\$ 639 milhões em 30 de junho de 2015, perfazendo uma variação negativa de R\$ 362 milhões. O resultado é explicado principalmente pela desvalorização do real no período e a alteração nas condições de mercado, impactando as operações de swaps de dívida em aberto. O desembolso de caixa, referente à realização de operações que venceram no período, foi de R\$ 209 milhões (sendo R\$ 86 milhões referente a hedge operacional e R\$ 123 milhões de hedge de dívida). Desta forma, o impacto no resultado financeiro foi negativo em R\$ 571 milhões. A tabela a seguir reflete a posição dos instrumentos derivativos de hedge ao final de setembro de 2015:

Resultados 3T15

Contrato de Swap	Prazo (até)	Valor de referência (nacional) em MM		Valor justo	
		set/15	jun/15	set/15	jun/15
Posição Ativa					
Dólar Libor (1)	dez/19	\$ 627	\$ 531	R\$ 2.232	R\$ 1.582
Real CDI (2)	ago/20	R\$ 706	R\$ 772	R\$ 1.036	R\$ 1.112
Real TJLP (3)	dez/17	R\$ 189	R\$ 219	R\$ 181	R\$ 210
Real Pré (4)	dez/17	R\$ 273	R\$ 314	R\$ 214	R\$ 256
Total: Posição Ativa (a)				R\$ 3.663	R\$ 3.160
Posição Passiva					
Dólar Fixo (1)	dez/19	\$ 627	\$ 531	R\$ (2.266)	R\$ (1.593)
Dólar Fixo (2)	ago/20	\$ 362	\$ 397	R\$ (1.671)	R\$ (1.511)
Dólar Fixo (3)	dez/17	\$ 117	\$ 135	R\$ (453)	R\$ (418)
Dólar Fixo (4)	dez/17	\$ 131	\$ 151	R\$ (426)	R\$ (402)
Total: Posição Passiva (b)				R\$ (4.815)	R\$ (3.924)
Resultado Líquido (a+b)				R\$ (1.152)	R\$ (764)
Opções					
Opção de Dólar	até 5M	\$ 570	\$ 920	R\$ (132)	R\$ (25)
Total: Opções (d)				R\$ (132)	R\$ (25)
Derivativos Embutidos - Contratos de Parceria Florestal e Fornecimento de Madeira em Pé					
Posição Ativa					
Dólar Fixo	dez/34	\$ 869	\$ 880	R\$ 283	R\$ 150
Posição Passiva					
Dólar US-CPI	dez/34	\$ 869	\$ 880	R\$ -	R\$ -
Total: Derivativos Embutidos (e)				R\$ 283	R\$ 150
Resultado Líquido (a+b+c+d+e)				R\$ (1.001)	R\$ (639)

As operações de zero cost collar demonstraram-se mais adequadas no atual cenário de câmbio, especialmente devido à volatilidade do dólar, pois permitem travar o câmbio em patamar favorável à Companhia ao mesmo tempo em que minimizam impactos negativos caso ocorra uma elevada depreciação do Real. O instrumento consiste na proteção de um intervalo de câmbio favorável ao fluxo de caixa, dentro do qual a Fibria não paga e não recebe o ajuste. Ao mesmo tempo em que a empresa fica protegida nesses cenários, esta característica permite que se capture um maior benefício nas receitas de exportação em um eventual cenário de valorização do dólar. Atualmente, as operações contratadas têm prazo máximo de 12 meses, cobertura de 19% da exposição cambial líquida e têm como única finalidade a proteção da exposição do fluxo de caixa. Abaixo a tabela que apresenta a exposição do instrumento até o vencimento dos contratos e os respectivos strikes médios por trimestre:

	Vencido no 1T15	Vencido no 2T15	Vencido no 3T15	A vencer no 4T15	A vencer no 1T16	A vencer no 2T16
Notional (US\$ milhões)	420	425	350	310	260	-
Strike médio put (R\$/US\$)	2,18	2,22	2,31	2,52	2,68	-
Strike médio call (R\$/US\$)	3,19	3,17	3,24	3,86	4,29	-
Efeito caixa na liquidação (R\$ milhões)	(3)	(3)	(86)	-	-	-

Já os instrumentos derivativos utilizados para hedge de dívida (swaps) têm como objetivo transformar uma dívida em real para uma dívida em dólares ou proteger a dívida existente contra oscilações adversas nas taxas de juros. Sendo assim, todas as pontas ativas dos swaps correspondem aos fluxos das respectivas dívidas protegidas. O valor justo dessas operações corresponde ao valor presente líquido dos fluxos esperados até os vencimentos (média de 37 meses no 3T15) e, portanto, tem impacto-caixa reduzido.

Resultados 3T15

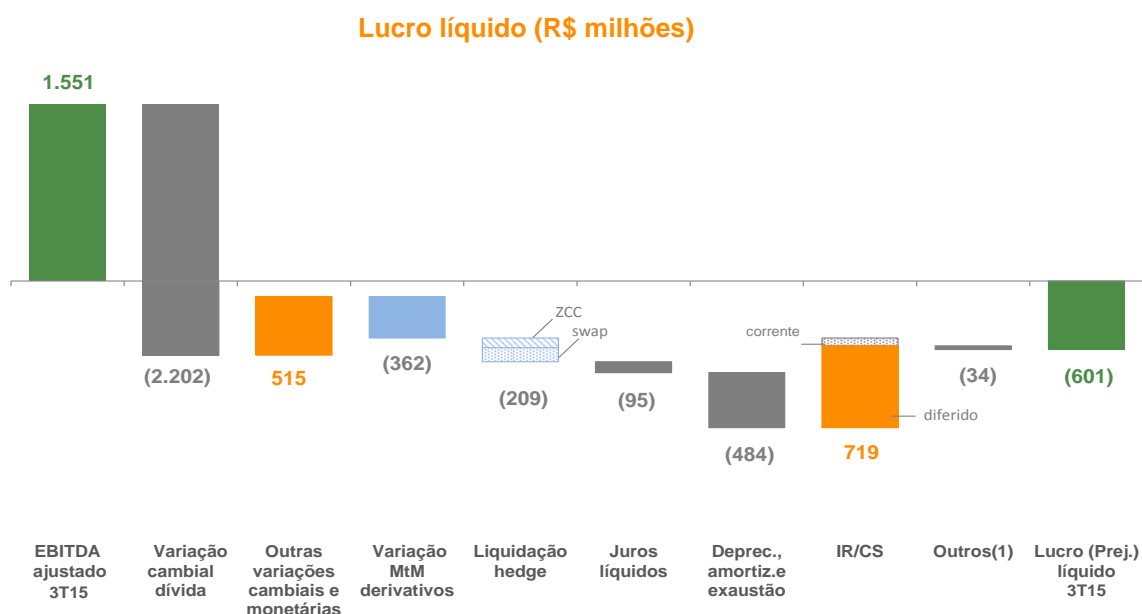
Os contratos de parceria florestal e de fornecimento de madeira em pé assinados em 30 de dezembro de 2013 tem o seu preço denominado em dólar norte-americano por m³ de madeira em pé reajustado de acordo com a inflação americana medido pelo CPI (*Consumer Price Index*), o qual não é considerado como relacionado com a inflação no ambiente econômico onde as áreas estão localizadas, caracterizando-se portanto um derivativo embutido. Tal instrumento apresentado na tabela acima é um contrato de swap de venda das variações do US-CPI no prazo dos contratos acima mencionados. Vide nota 5 (e) das Demonstrações Financeiras 3T15 para maiores detalhes e análise de sensibilidade do valor justo frente a uma variação acentuada do US-CPI.

Todos os instrumentos financeiros foram contratados conforme parâmetros estabelecidos na Política de Gestão de Riscos de Mercado, sendo instrumentos convencionais, sem alavancagem e sem chamada de margem, devidamente registrados na CETIP (Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos), com os ajustes de caixa observados apenas nos respectivos vencimentos e amortizações. A área de Governança, Riscos e Compliance da Companhia é responsável pelo *compliance* e controle das posições que envolvem risco de mercado e reporta-se, de forma independente, diretamente ao CEO e às demais áreas e órgãos envolvidos no processo, garantindo a aplicabilidade da política. A Tesouraria da Fibria é responsável pela execução e gestão das operações financeiras.

Resultado Líquido

No 3T15, a Companhia registrou prejuízo de R\$ 601 milhões, contra lucro de R\$ 614 milhões no 2T15 e prejuízo de R\$ 359 milhões no 3T14. A variação em relação ao 2T15 é explicada pelo resultado financeiro negativo. Excluindo os efeitos não recorrentes (créditos tributários) e os efeitos da variação cambial (em grande parte em função da dívida e dos instrumentos de hedge), o resultado líquido do 3T15 teria sido um lucro de R\$ 873 milhões.

Analisando o lucro sob a perspectiva caixa por ação, a qual exclui efeitos como depreciação, exaustão e variação monetária e cambial (vide conciliação na pág. 23), o indicador foi 35% superior ao 2T15, devido ao maior preço médio líquido em reais e maior volume vendido. Em relação ao 3T14, a elevação de 152% ocorreu em função da valorização do dólar médio de 56% frente ao real e aumento de 3% no preço médio líquido, compensando a queda no volume de vendas. O gráfico a seguir apresenta os principais fatores que influenciaram o resultado líquido do 3T15, a partir do EBITDA do mesmo período:



(1) Inclui despesas não recorrentes/não caixa e outras receitas/despesas financeiras.

Endividamento

	Unidade	Set/15	Jun/15	Set/14	Set/15 vs Jun/15	Set/15 vs Set/14
Dívida Bruta Total	R\$ milhões	12.526	9.015	8.574	39%	46%
Dívida Bruta em R\$	R\$ milhões	626	604	564	4%	11%
Dívida Bruta em US\$ ⁽¹⁾	R\$ milhões	11.900	8.411	8.010	41%	49%
Prazo Médio	meses	51	52	55	-1	-4
Custo da Dívida (Moeda Estrangeira) ⁽²⁾	% a.a.	3,6%	3,9%	4,0%	-0,3 p.p.	-0,4 p.p.
Custo da Dívida (Moeda Nacional) ⁽²⁾	% a.a.	8,8%	8,4%	7,2%	0,4 p.p.	1,6 p.p.
Parcela de curto prazo	%	9%	10%	15%	-1 p.p.	-6 p.p.
Caixa e aplicações financeiras em R\$	R\$ milhões	1.412	669	884	111%	60%
Caixa e aplicações financeiras em US\$	R\$ milhões	2.537	788	777	222%	227%
Valor justo dos instrumentos derivativos (hedge)	R\$ milhões	(1.001)	(639)	(400)	57%	150%
Caixa e Aplicações Financeiras ⁽³⁾	R\$ milhões	2.948	818	1.261	260%	134%
Dívida Líquida	R\$ milhões	9.578	8.197	7.313	17%	31%
Dívida Líquida/EBITDA (R\$)	x	2,07	2,23	2,70	-0,2	-0,6
Dívida Líquida/EBITDA (US\$)⁽⁴⁾	x	1,58	1,95	2,50	-0,4	-0,9

(1) Inclui sw aps de Real para Dólar. A dívida bruta original em dólar era de R\$ 10.687 milhões (85% da dívida total) e a dívida em real R\$ 1.839 milhões (15% da dívida total).

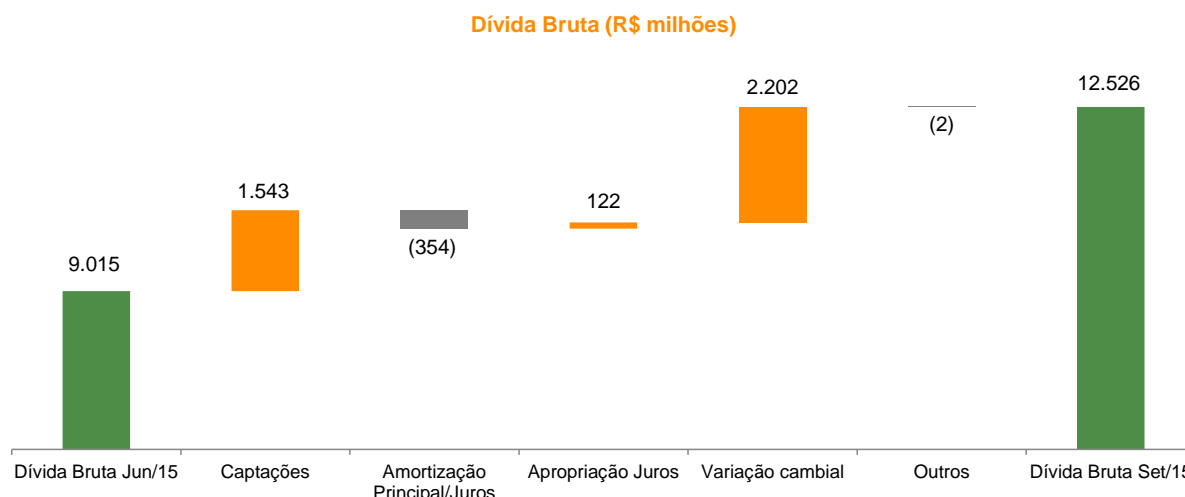
(2) Os custos estão calculados considerando as dívidas com sw ap.

(3) Inclui valor justo dos instrumentos derivativos (hedge)

(4) Métrica para verificação dos covenants

No 3T15 a Fibria celebrou um aditamento ao contrato do pré-pagamento de exportação sindicalizado no montante de US\$ 400 milhões com previsão de amortização do montante principal a partir do 41º mês, com vencimento em 2021 e incidência de Libor mais juros médios de 1,43% a.a. Os recursos levantados serão utilizados para o financiamento do Projeto Horizonte 2.

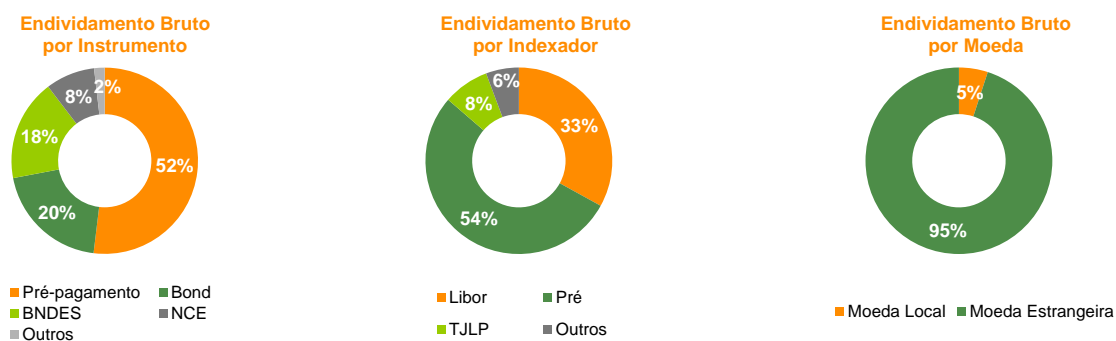
O endividamento bruto em 30 de setembro de 2015 era de R\$ 12.526 milhões, aumento de R\$ 3.511 ou 39% se comparado ao final do 2T15, devido principalmente ao efeito da desvalorização do real frente ao dólar de 28%, gerando uma variação cambial negativa de R\$ 2.202 e a captação do pré-pagamento de exportação em moeda estrangeira ocorrida durante o trimestre. O gráfico abaixo demonstra as movimentações da dívida bruta ocorridas no trimestre:



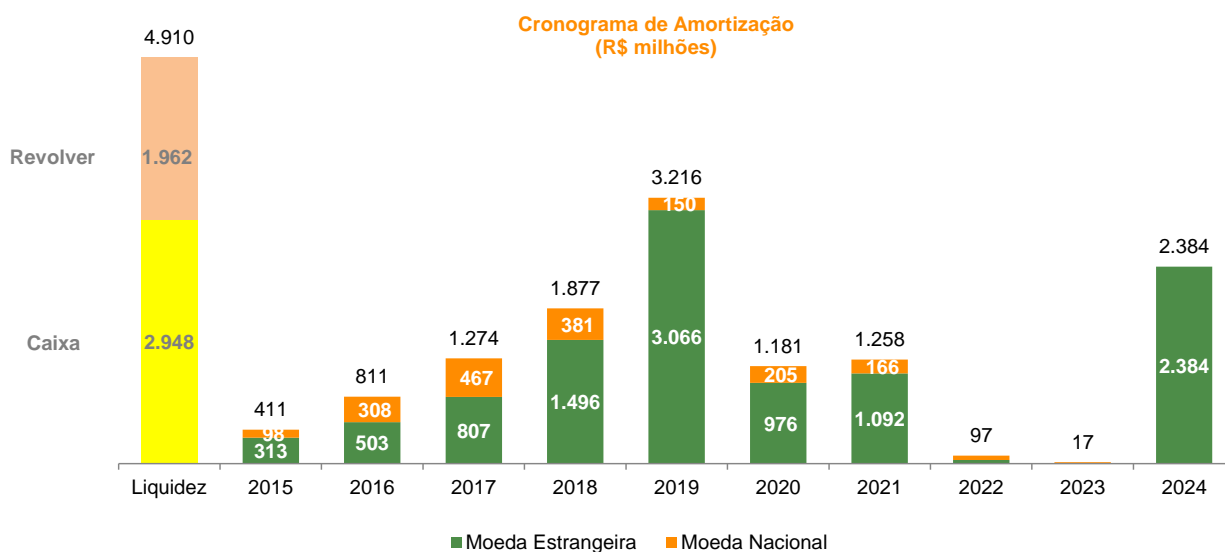
O índice de alavancagem financeira em dólar reduziu para 1,58x em 30 de setembro de 2015 (versus 1,95x no 2T15). Em R\$, a relação dívida líquida/EBITDA ficou em 2,07x (2T15: 2,23x). Utilizando o EBITDA do 3T15 anualizado as alavancagens ficariam em 1,38x em dólar e 1,54x em reais.

Resultados 3T15

O custo médio total(*) da dívida da Fibria medido em dólar foi de 3,3% a.a. (Jun/15: 3,6% a.a. | Set/14: 3,7% a.a.) composto pelo custo médio da dívida bancária em moeda nacional de 8,8% a.a. (Jun/15: 8,4% a.a. | Set/14: 7,2% a.a.), que subiu em função do impacto na curva do aumento da taxa de juros de longo prazo em mais 0,5 p.p. a partir do quarto trimestre de 2015, e o custo em moeda estrangeira de 3,6% a.a. (Jun/15: 3,9% a.a. | Set/14: 4,0% a.a.), sendo que essa redução se deve principalmente a uma queda na curva de juros. Os gráficos abaixo apresentam o endividamento da Fibria por instrumento, indexador e moeda (incluindo os swaps de dívida):



O prazo médio da dívida total foi de 51 meses em Set/15 comparado com 52 meses em Jun/15 e 55 meses em Set/14. O gráfico a seguir apresenta o cronograma de amortização da dívida total da Fibria:



A posição de caixa e equivalentes de caixa em 30 de setembro de 2015 era de R\$ 2.948 milhões, incluindo a marcação a mercado dos instrumentos de hedge negativa em R\$ 1.001 milhões. Excluindo o efeito da marcação a mercado dos derivativos, 35% estavam aplicados em moeda local, em títulos públicos e de renda fixa e o restante estava aplicado em investimentos de curto prazo no exterior.

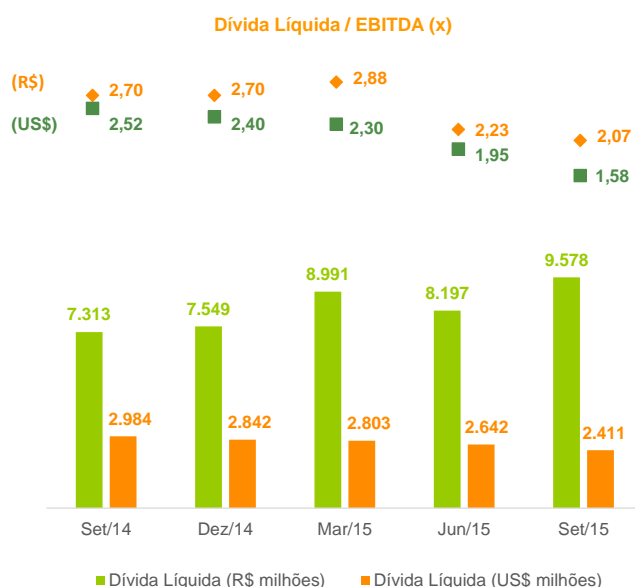
A empresa possui 4 linhas de crédito rotativo (*revolving credit facilities*) no valor total de R\$ 1.962 milhões com prazo de disponibilidade de quatro anos (a partir da contratação), sendo 3 linhas em moeda nacional que totalizam R\$ 850 milhões (contratadas em Mar/13 e Mar/14) com custo de 100% do CDI acrescido de 1,5% a.a. a 2,1% a.a., quando utilizado (no período de não utilização o custo em reais é de 0,33% a.a. a 0,35% a.a.); e uma linha em moeda estrangeira no valor de US\$ 280 milhões (contratada em Mar/14), com custo de 1,55% a.a. acrescida da LIBOR três meses, quando utilizada (no período de não utilização, o custo é de 35% do spread acordado). Estes recursos, apesar de não utilizados, contribuem para melhorar as condições de liquidez da empresa. Desta forma, o atual caixa de R\$ 2.948 milhões e essas linhas de R\$ 1.962 milhões totalizam uma posição de liquidez imediata de R\$ 4.910 milhões.

(*) Custo médio total, considerando a dívida em reais ajustada pela curva de swap de mercado em 30/09/2015.

Resultados 3T15

Tendo isto em vista, a relação entre o caixa (incluindo estas “*stand by credit facilities*”) e a dívida de curto prazo foi de 4,6x em 30 de setembro de 2015.

O gráfico a seguir demonstra a evolução da dívida líquida e alavancagem da Fibria desde Setembro de 2014:



Investimentos de Capital

(R\$ milhões)	3T15	2T15	3T14	9M15	9M14	3T15 vs 2T15	3T15 vs 3T14	9M15 vs 9M14	Últimos 12 meses
Expansão Industrial	53	13	12	68	29	308%	348%	130%	76
Expansão Florestal	21	14	15	45	48	47%	40%	-6%	71
Subtotal Expansão	73	27	27	113	77	171%	176%	46%	147
Segurança/Meio Ambiente	6	4	11	16	16	54%	-43%	-4%	17
Manutenção de Florestas	324	335	352	947	852	-3%	-8%	11%	1.265
Manutenção, TI, P&D, Modernização	87	64	54	201	218	35%	59%	-8%	273
Subtotal Manutenção	416	403	417	1.164	1.087	3%	0%	7%	1.556
Total Capex	490	430	444	1.276	1.164	14%	10%	10%	1.703

O Investimento de Capital (CAPEX) no trimestre totalizou R\$ 490 milhões, 14% e 10% superior em relação ao 2T15 e 3T14, respectivamente, principalmente em função dos gastos com a expansão industrial do Projeto H2 e aquisições de máquinas florestais.

Projeto Horizonte 2

A operação da nova linha industrial está prevista para iniciar no quarto trimestre de 2017, sendo que até 30 de setembro de 2015, praticamente todos os contratos de fornecimento dos equipamentos e serviços necessários para o Projeto Horizonte 2 já foram firmados junto aos fornecedores e prestadores de serviço.

Seguem também os processos de captação e busca de financiamento do empreendimento. O projeto será financiado com geração de fluxo de caixa livre da Companhia e financiamentos, obedecendo os limites previstos em sua Política de Gestão de Endividamento, os quais estão sendo negociados pela Companhia junto às instituições financeiras.

Fluxo de Caixa Livre

(R\$ milhões)	3T15	2T15	3T14	9M15	9M14	Últimos 12 meses
EBITDA ajustado	1.551	1.157	613	3.714	1.885	4.620
(-) Capex incluindo adiantamento a fomento	(490)	(430)	(444)	(1.276)	(1.164)	(1.703)
(-) Dividendos	-	(149)	-	(149)	-	(149)
(-) Juros (pagos)/recebidos	(63)	(93)	(76)	(205)	(272)	(345)
(-) Imposto de renda e contribuição social	(5)	(38)	(3)	(51)	(9)	(71)
(+/-) Capital de Giro	50	(128)	16	(309)	(71)	(374)
(+/-) Outros	5	(2)	10	14	3	23
Fluxo de Caixa Livre	1.048	317	117	1.737	373	2.001
Capex Projeto H2	74	27	27	113	112	147
Fluxo de Caixa Livre ex-Projeto H2	1.122	344	143	1.850	485	2.148

O fluxo de caixa livre foi positivo em R\$ 1.048 milhões no 3T15, em comparação ao resultado positivo de R\$ 466 milhões no 2T15 (antes do pagamento dos dividendos) e R\$ 117 milhões no 3T14. Na comparação com o 2T15, a elevação se deu principalmente em função do aumento do EBITDA e variação positiva do capital de giro, por sua vez explicado pela variação na rubrica de contas a receber (maior volume de *forfaiting* em dólar). Em relação ao 3T14, a variação ocorreu em virtude da elevação do EBITDA. O fluxo de caixa livre nos últimos 12 meses totalizou R\$ 2.148 milhões após pagamento dos dividendos e antes do capex do Projeto H2. Considerando o fluxo de caixa livre antes dos dividendos e antes do capex do Projeto Horizonte 2, o FCL yield ficou em 7,7%. Se anualizarmos o número do 3T15 (anterior ao capex de expansão), o FCL yield teria atingido 15,1%.

ROE e ROIC

No que diz respeito aos índices de retorno, alguns ajustes ao indicador contábil devem ser observados, considerando diferenças de tratamento contábil sob as normas do IFRS (CPC 29).

Return on Equity (R\$ - UDM)	Unidade	3T15	2T15	3T14	3T15 vs 2T15	3T15 vs 3T14	US\$ - UDM 3T15
Patrimônio Líquido	R\$ milhões	13.982	14.563	14.782	-4%	-5%	3.519
Ajuste CPC 29	R\$ milhões	(282)	(317)	(416)	-11%	-32%	(71)
Patrimônio Líquido Ajustado	R\$ milhões	13.699	14.246	14.367	-4%	-5%	3.448
Patrimônio Líquido Ajustado - média¹	R\$ milhões	14.033	14.465	14.285	-3%	-2%	3.532
EBITDA ajustado UDM	R\$ milhões	4.620	3.682	2.708	25%	71%	1.536
Capex total UDM	R\$ milhões	(1.703)	(1.657)	(1.509)	3%	13%	(566)
Juros líquidos UDM	R\$ milhões	(345)	(357)	(370)	-3%	-7%	(115)
Impostos UDM	R\$ milhões	(71)	(70)	(20)	2%	263%	(24)
EBIT ajustado UDM	R\$ milhões	2.501	1.599	810	56%	209%	831
ROE	%	17,8%	11,1%	5,7%	6,8 p.p.	12,2 p.p.	23,5%

(1) Média entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior

Resultados 3T15

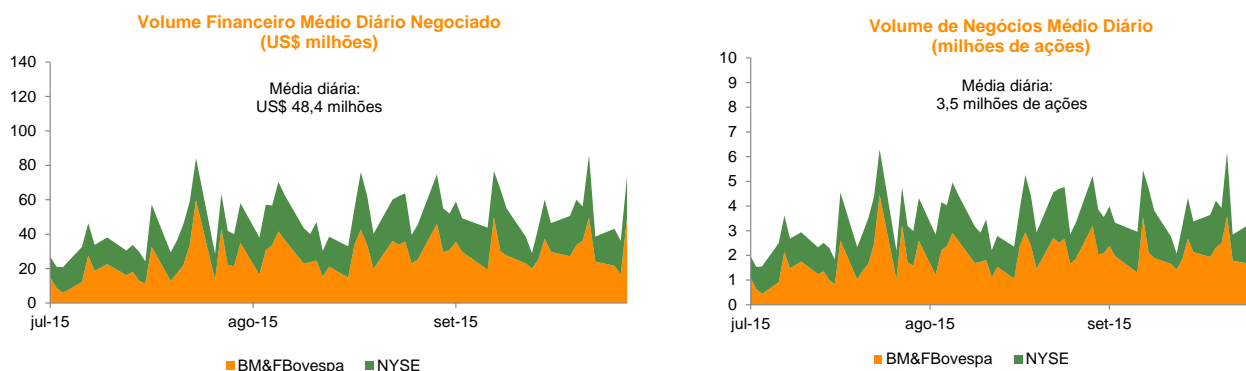
Return on Invested Capital (R\$ - UDM)	Unidade	3T15	2T15	3T14	3T15 vs 2T15	3T15 vs 3T14	US\$ - UDM 3T15
Contas a receber	R\$ milhões	636	572	579	5%	32%	160
Estoques	R\$ milhões	1.413	1.389	1.325	7%	24%	356
Passivo Circulante (ex-dívida)	R\$ milhões	1.605	1.361	1.498	35%	0%	404
Ativo Biológico	R\$ milhões	3.773	3.700	3.525	1%	5%	950
Imobilizado	R\$ milhões	9.201	9.303	10.077	-1%	-5%	2.316
Capital Investido	R\$ milhões	16.628	16.323	17.004	3%	1%	4.185
Ajuste CPC 29	R\$ milhões	(529)	(587)	(661)	-11%	-32%	(133)
Capital Investido Ajustado⁽¹⁾	R\$ milhões	16.099	15.736	16.343	4%	2%	4.052
EBITDA ajustado UDM	R\$ milhões	4.620	3.682	2.708	25%	71%	1.536
Capex total UDM	R\$ milhões	(1.703)	(1.657)	(1.509)	3%	13%	(566)
Impostos UDM	R\$ milhões	(71)	(70)	(20)	2%	-	(24)
EBIT ajustado UDM (ex-juros pagos)	R\$ milhões	2.845	1.956	1.179	45%	141%	946
ROIC	%	17,7%	12,4%	7,2%	5,2 p.p.	10,5 p.p.	23,3%

(1) Média entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior

Anualizando os dados do 3T15, o ROE e o ROIC em dólar seriam de 31,7% e 29,4%, respectivamente.

Mercado de Capitais

Renda Variável



O volume médio diário negociado das ações da Fibria foi de aproximadamente 3,5 milhões de títulos, 17% superior se comparado com ao 2T15. O volume financeiro médio diário no 3T15 foi de US\$ 48 milhões, 15% maior que no 2T15, sendo US\$ 27 milhões na BM&FBovespa e US\$ 21 milhões na NYSE.

Renda Fixa

	Unidade	Set/15	Jun/15	Set/14	Set/15 vs Jun/15	Set/15 vs Set/14
Fibria 2024 - Yield	%	5,6	4,8	5,3	0,8 p.p.	0,3 p.p.
Fibria 2024 - Preço	USD/k	97,4	103,0	99,4	-5%	-2%
Treasury 10 anos	%	2,0	2,4	2,5	-0,3 p.p.	-0,5 p.p.

Sustentabilidade

A Fibria foi novamente selecionada para compor a carteira 2015/2016 do índice Dow Jones de Sustentabilidade Mercados Emergentes (DJSI Emerging Markets). Foram selecionadas somente duas empresas do setor de Produtos Florestais e Papel - Fibria e Duratex, entre as oito companhias que concorreram ao índice.

Eventos Subsequentes

A Fibria realizará no dia 2 de dezembro de 2015 o quinto Fibria Day na Bolsa de Nova York (NYSE). O evento contará com a participação da diretoria executiva e gestores da Companhia.

Em reunião realizada no dia 22 de outubro de 2015, o Conselho de Administração da Companhia aprovou uma Política de Dividendos que terá como balizador a sua capacidade de geração de caixa, respeitando suas políticas de endividamento e liquidez, preservando seu compromisso com o grau de investimento, bem como considerando seu planejamento estratégico.

Em ato contínuo do Conselho de Administração e com base nesta nova política, foi proposta a distribuição de dividendos intermediários em caráter extraordinário no montante de R\$ 2 bilhões, a ser pago contra a conta de reserva para investimentos. Esta proposta foi motivada pelo baixo nível de alavancagem, baixo custo médio da dívida e o fato de que as captações do projeto Horizonte 2 já estão equacionadas, em linha com o compromisso da Companhia de manter a disciplina de capital.

Esta proposta será deliberada em Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada em 30 de novembro de 2015.

Anexo I – Faturamento x Volume x Preço*

3T15 vs 2T15	Vendas (Tons)		Faturamento (R\$ mil)		Preço Médio (R\$/Ton)		3T15 vs 2T15 (%)		
	3T15	2T15	3T15	2T15	3T15	2T15	Tons	Fat.	Pç Med
Celulose									
Mercado Interno	118.344	125.629	203.190	190.740	1.717	1.518	(5,8)	6,5	13,1
Mercado Externo	1.179.779	1.156.679	2.558.276	2.098.860	2.168	1.815	2,0	21,9	19,5
Total	1.298.123	1.282.308	2.761.466	2.289.601	2.127	1.786	1,2	20,6	19,1

3T15 vs 3T14	Vendas (Tons)		Faturamento (R\$ mil)		Preço Médio (R\$/Tons)		3T15 vs 3T14 (%)		
	3T15	3T14	3T15	3T14	3T15	3T14	Tons	Fat.	Pç Med
Celulose									
Mercado Interno	118.344	138.310	203.190	153.091	1.717	1.107	(14,4)	32,7	55,1
Mercado Externo	1.179.779	1.233.904	2.558.276	1.574.295	2.168	1.276	(4,4)	62,5	70,0
Total	1.298.123	1.372.214	2.761.466	1.727.386	2.127	1.259	(5,4)	59,9	69,0

2015 vs 2014	Vendas (Tons)		Faturamento (R\$ mil)		Preço Médio (R\$/Tons)		2015 vs 2014 (%)		
	2015	2014	2015	2014	2015	2014	Tons	Fat.	Pç Med
Celulose									
Mercado Interno	373.323	370.987	564.612	418.525	1.512	1.128	0,6	34,9	34,1
Mercado Externo	3.436.207	3.523.713	6.461.800	4.602.910	1.881	1.306	(2,5)	40,4	44,0
Total	3.809.530	3.894.700	7.026.412	5.021.435	1.844	1.289	(2,2)	39,9	43,1

*Não inclui Portocel

Anexo II – DRE

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - CONSOLIDADO (R\$ milhões)								
	3T15		2T15		3T14	3T15 vs 2T15		3T15 vs 3T14
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	(%)	(%)
Receita Líquida	2.790	100%	2.309	100%	1.746	100%	21%	60%
Mercado Interno	231	8%	210	9%	172	10%	10%	35%
Mercado Externo	2.558	92%	2.099	91%	1.574	90%	22%	63%
Custo Produtos Vendidos	(1.533)	-55%	(1.441)	-62%	(1.461)	-84%	6%	5%
Custos relacionados à produção	(1.290)	-46%	(1.224)	-53%	(1.254)	-72%	5%	3%
Frete	(244)	-9%	(217)	-11%	(207)	-12%	12%	18%
Lucro Bruto	1.256	45%	868	38%	286	16%	45%	340%
Despesas de Vendas	(111)	-4%	(107)	-5%	(95)	-5%	4%	16%
Despesas Gerais e Administrativas	(66)	-2%	(65)	-3%	(72)	-4%	1%	-9%
Resultado Financeiro	(2.357)	-85%	321	14%	(785)	-45%	-	200%
Equivalência Patrimonial	(0)	0%	(0)	0%	-	0%	-	-
Outras Rec (Desp) Operacionais	(44)	-2%	(10)	0%	(32)	-2%	345%	38%
LAIR	(1.321)	-47%	1.008	44%	(699)	-40%	-231%	89%
Imposto de Renda Corrente	(69)	-2%	(19)	-1%	67	4%	265%	-
Imposto de Renda Diferido	788	28%	(375)	-16%	273	16%	-	189%
Resultado Líquido do exercício	(601)	-22%	614	27%	(359)	-21%	-198%	68%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	(606)	-22%	612	26%	(362)	-21%	-	67%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	4	0%	3	0%	2	0%	59%	112%
Depreciação, Amortização e Exaustão	484	17%	478	21%	475	27%	1%	2%
EBITDA	1.520	55%	1.165	50%	562	32%	31%	171%
Equivalência Patrimonial	-	0%	0	0%	-	0%	-	-
Valor justo de ativos biológicos	-	0%	(30)	-1%	-	0%	-	-
Baixa de Imobilizado	13	0%	(1)	0%	27	2%	-	-52%
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	18	1%	23	1%	25	1%	-20%	-26%
Crédito Tributário/recuperação de contingência	(1)	0%	(0)	0%	(1)	0%	-	-
EBITDA ajustado	1.551	56%	1.157	50%	613	35%	34%	153%

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS ACUMULADOS - CONSOLIDADO (R\$ milhões)					
R\$ Milhões	2015		2014		2015 vs 2014
	R\$	AV%	R\$	AV%	(%)
Receita Líquida	7.096	100%	5.083	100%	40%
Mercado Interno	634	9%	480	9%	32%
Mercado Externo	6.462	91%	4.603	91%	40%
Custo Produtos Vendidos	(4.247)	-60%	(4.160)	-82%	2%
Custos relacionados à produção	(3.590)	-51%	(3.566)	-70%	1%
Frete	(657)	-9%	(594)	-12%	11%
Lucro Bruto	2.849	40%	923	18%	209%
Despesas de Vendas	(313)	-4%	(262)	-5%	19%
Despesas Gerais e Administrativas	(195)	-3%	(193)	-4%	1%
Resultado Financeiro	(3.782)	-53%	(1.023)	-20%	270%
Equivalência Patrimonial	1	0%	-	0%	0%
Outras Rec (Desp) Operacionais	(83)	-1%	878	17%	-
LAIR	(1.522)	-21%	323	6%	-
Imposto de Renda Corrente	(147)	-2%	(36)	-1%	-
Imposto de Renda Diferido	1.117	16%	3	0%	-
Resultado Líquido do exercício	(553)	-8%	291	6%	-
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	(563)	-8%	285	6%	-
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	10	0%	6	0%	61%
Depreciação, Amortização e Exaustão	1.410	20%	1.374	27%	3%
EBITDA	3.670	52%	2.721	54%	35%
Equivalência Patrimonial	(1)	0%	-	0%	-
Valor justo de ativos biológicos	(30)	0%	(87)	-2%	-66%
Baixa de Imobilizado	16	0%	30	1%	-48%
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	61	1%	72	1%	-15%
Crédito Tributário/recuperação de contingência	(2)	0%	(851)	-17%	-
EBITDA ajustado	3.714	52%	1.885	37%	97%

Anexo III – Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL - CONSOLIDADO (R\$ milhões)								
ATIVO	Set/15	Jun/15	Dez/14	PASSIVO	Set/15	Jun/15	Dez/14	
CIRCULANTE	6.518	3.862	3.261	CIRCULANTE	2.686	2.086	2.099	
Caixa e equivalentes de caixa	2.597	685	461	Financiamentos	1.077	894	965	
Títulos e valores mobiliários	1.281	701	683	Instrumentos financeiros derivativos	471	248	186	
Instrumentos financeiros derivativos	26	26	30	Fornecedores	688	637	593	
Contas a receber de clientes	724	691	538	Salários e encargos sociais	148	111	135	
Estoques	1.563	1.455	1.239	Impostos e taxas a recolher	161	98	56	
Impostos a recuperar	177	183	163	Dividendos a pagar	0	0	39	
Demais contas a receber e outros ativos	150	120	148	Demais contas a pagar	140	99	125	
NÃO CIRCULANTE	6.158	5.205	4.740	NÃO CIRCULANTE	13.460	9.851	8.879	
Títulos e valores mobiliários	72	72	51	Financiamentos	11.449	8.121	7.361	
Instrumentos financeiros derivativos	299	175	161	Provisão para contingências	169	146	145	
Impostos diferidos	2.284	1.511	1.191	Impostos diferidos	238	257	267	
Impostos a recuperar	1.943	1.858	1.752	Impostos e taxas a recolher	0	0	0	
Adiantamento a fomentados	671	701	695	Instrumentos financeiros derivativos	855	593	422	
Ativos mantidos para venda	598	598	598	Ativos mantidos para venda	477	477	477	
Demais contas a receber e outros ativos	290	290	291	Demais contas a pagar	271	257	207	
Investimentos	121	95	80	PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍDO A CONTROLADORA	13.920	14.506	14.564	
Imobilizado	8.952	9.007	9.253	Capital Social	9.729	9.729	9.729	
Ativos biológicos	3.863	3.810	3.708	Reserva de capital	12	6	4	
Intangível	4.516	4.521	4.552	Reserva de lucros	2.554	3.160	3.228	
				Ajuste de avaliação patrimonial	1.635	1.621	1.613	
				Ações em tesouraria	(10)	(10)	(10)	
				Participação de minoritários	62	58	52	
				PATRIMÔNIO LÍQUIDO TOTAL	13.982	14.563	14.616	
TOTAL ATIVO	30.128	26.500	25.594	TOTAL PASSIVO	30.128	26.500	25.594	

Anexo IV – Fluxo de Caixa

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - CONSOLIDADO (R\$ milhões)					
	3T15	2T15	3T14	2015	2014
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(1.321)	1.008	(699)	(1.522)	323
Ajustes para reconciliar o Lucro (prejuízo) ao caixa gerado pelas atividades operacionais:					
(+) Depreciação, exaustão, amortização	484	478	475	1.410	1.375
(+) Variação cambial e monetária	1.687	(183)	545	2.627	281
(+) Valor justo de contratos derivativos	571	(230)	143	889	(36)
(+) Equivalência Patrimonial	0	0	-	(1)	-
(+) Variação no valor justo e ativos biológicos	-	(30)	-	(30)	(87)
(+) Perda (ganho) na alienação de imobilizado/investimento	13	(1)	20	16	24
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(26)	(24)	(20)	(64)	(65)
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	122	109	118	330	364
(+) Encargos Financeiros na recompra do EUROBONDS	-	-	7	-	464
(+) Provisão de perda para créditos do ICMS	18	23	25	61	72
(+) Complemento de provisões e outros	3	3	2	4	17
(+) Crédito Tributário	-	-	-	-	(850)
(+) Programa Stock Options	5	2	-	8	-
(+) Provisão para investimentos	-	-	7	-	7
Decréscimo (acréscimo) em ativos					
Clientes	227	(57)	(28)	209	(143)
Estoques	(69)	(36)	70	(220)	43
Impostos a recuperar	(95)	(111)	(49)	(261)	(119)
Demais contas a receber	(42)	(33)	(16)	(49)	136
Acréscimo (Decréscimo) em passivos					
Fornecedores	(34)	52	33	(43)	75
Impostos e Taxas a recolher	1	24	(0)	9	(24)
Salários e contrib. sociais	37	34	24	13	(11)
Demais contas a pagar	26	(1)	(17)	34	(28)
Caixa proveniente das operações					
Juros recebidos de títulos e valores mobiliários	22	20	15	59	58
Juros pagos sobre financiamento	(86)	(113)	(90)	(264)	(329)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(5)	(38)	(3)	(51)	(9)
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	1.538	896	560	3.163	1.537
Atividades de Investimento					
Adições de imobilizado e adições de florestas	(502)	(412)	(423)	(1.253)	(1.126)
Adiantamento para aquisição de madeira proveniente de operações de fomento	12	(18)	(21)	(22)	(38)
Títulos e valores mobiliários	(576)	(52)	54	(602)	191
Caixa recebido na alienação de terras e benfeitorias - Projeto Asset Light	-	-	-	-	903
Aquisição de investimento	-	-	(7)	-	(7)
Receita na venda de imobilizado	2	26	5	32	(3)
Contratos de derivativos liquidados	(209)	(54)	(8)	(306)	(29)
Constituição de controlada - Fibria Innovations	-	-	-	(12)	-
Outros	-	-	(0)	(0)	(1)
CAIXA APLICADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(1.272)	(510)	(400)	(2.164)	(110)
Atividades de Financiamento					
Captações de empréstimos e financiamentos	1.543	283	148	1.965	2.576
Pagamento de financiamentos - principal	(268)	(371)	(710)	(1.095)	(4.223)
Eurobonds	-	-	-	-	(326)
Dividendos pagos	-	(149)	-	(149)	-
Outros	(6)	1	(3)	(1)	3
CAIXA APLICADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	1.269	(236)	(564)	720	(1.969)
Efeitos de variação cambial no caixa	379	(32)	55	417	(21)
Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e aplicações financeiras	1.913	118	(348)	2.136	(563)
Caixa e aplicações financeiras no início do exercício	685	567	1.057	461	1.272
Caixa e aplicações financeiras no final do exercício	2.597	685	709	2.597	709

Anexo V – Composição do EBITDA e EBITDA ajustado (Instrução CVM 527/2012)

Composição do EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	3T15	2T15	3T14
Resultado líquido do período	(601)	614	(359)
(+/-) Resultado financeiro, líquido	2.357	(321)	785
(+/-) IR/CSLL	(720)	393	(339)
(+) Depreciação, exaustão, amortização	484	478	475
EBITDA	1.520	1.165	562
(+) Equivalência Patrimonial	-	0	-
(+) Valor justo de ativos biológicos	-	(30)	-
(+/-) Baixa de Imobilizado	13	(1)	27
(+) Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	18	23	25
(-) Crédito Tributário/recuperação de contingência	(1)	(0)	(1)
EBITDA Ajustado	1.551	1.157	613

O EBITDA não é uma medida definida pelas normas brasileiras e internacionais de contabilidade e representa o lucro (prejuízo) do período, antes dos juros, imposto de renda e contribuição social, depreciação, amortização e exaustão. A Companhia está apresentando o seu EBITDA ajustado de acordo com a Instrução CVM nº 527, de 4 de outubro de 2012, adicionando ou excluindo do indicador a equivalência patrimonial, a provisão para perda com ICMS a recuperar, perda (ganho) nas baixas de imobilizado, o valor justo de ativos biológicos e o crédito tributário/recuperação de contingência, de forma a proporcionar melhores informações sobre a sua capacidade de geração de caixa, de pagamento de dívida e da manutenção dos investimentos realizados. Ambas as medidas não devem ser consideradas como alternativas ao lucro operacional da Companhia e ao seu fluxo de caixa operacional, na qualidade de indicador de liquidez, para os períodos apresentados.

Anexo VI – Dados Econômicos e Operacionais

Taxa de Câmbio (R\$/US\$)	3T15	2T15	1T15	4T14	3T14	2T14	3T15 vs 2T15	3T15 vs 3T14	2T15 vs 1T15	4T14 vs 3T14	3T14 vs 2T14
Fechamento	3,9729	3,1026	3,2080	2,6562	2,4510	2,2025	28,1%	62,1%	-3,3%	8,4%	11,3%
Médio	3,5430	3,0731	2,8737	2,5437	2,2745	2,2295	15,3%	55,8%	6,9%	11,8%	2,0%

Distribuição de receita líquida de celulose por região	3T15	2T15	3T14	3T15 vs 2T15	3T15 vs 3T14	Últimos 12 meses
Europa	42%	42%	39%	-0 p.p.	2 p.p.	42%
América do Norte	25%	24%	27%	2 p.p.	-1 p.p.	24%
Ásia	25%	26%	24%	-1 p.p.	0 p.p.	25%
Brasil e Outros	8%	8%	10%	0 p.p.	-2 p.p.	9%

Preço Celulose - FOEX BHKP (US\$/t)	set/15	ago/15	jul/15	jun/15	mai/15	abr/15	mar/15	fev/15	jan/15	dez/14	nov/14	out/14
Europa	808	803	801	793	782	767	755	748	743	741	734	735

Indicadores Financeiros	Set/15	Jun/15	Set/14
Dívida líquida / EBITDA ajustado (UDM*) (R\$)	2,07	2,23	2,70
Dívida líquida / EBITDA ajustado (UDM*) (US\$)	1,58	1,95	2,50
Dívida total / Capital total (dívida bruta + patrimônio)	0,5	0,4	0,4
Caixa + EBITDA (UDM*) / Dívida de curto prazo	7,0	5,0	3,1

*UDM: Últimos doze meses

Reconciliação do lucro líquido base caixa (R\$ milhões)	3T15	2T15	3T14
Lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social	(1.321)	1.008	(699)
(+) Depreciação, exaustão, amortização	484	478	475
(+) Variação cambial e monetária	1.687	(183)	545
(+) Valor justo de contratos derivativos	571	(230)	143
(+) Equivalência Patrimonial	0	0	-
(+) Variação no valor justo de ativos biológicos	-	(30)	-
(+) Perda (ganho) na alienação de imobilizado/investimento	13	(1)	20
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(26)	(24)	(20)
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	122	109	118
(+) Encargos Financeiros na recompra de bonds	-	-	7
(+) Provisão de perda para créditos do ICMS	18	23	25
(+) Complemento de provisões e outros	3	3	2
(+) Crédito Tributário	-	-	-
(+) Programa Stock Options	5	2	-
Lucro líquido base caixa (R\$ milhões)	1.556	1.155	616
Nº de ações (milhões)	554	554	554
Lucro base caixa/ação (R\$)	2,8	2,1	1,1